

Manchete

Nº 11

— REVISTA SEMANAL — RIO DE JANEIRO —

— 12 DE JULHO DE 1964 —

EDUC

VARGAS

VIDA





Aviões da F.A.B. cooperaram com as Fôrças Policiais do Estado de São Paulo e do Estado do Rio, transportando soldados e munições.

Da revolta de Anchieta às

Tiroteios se sucederam durante dias seguidos, nas matas e nos campos. Os bandidos resistiram.

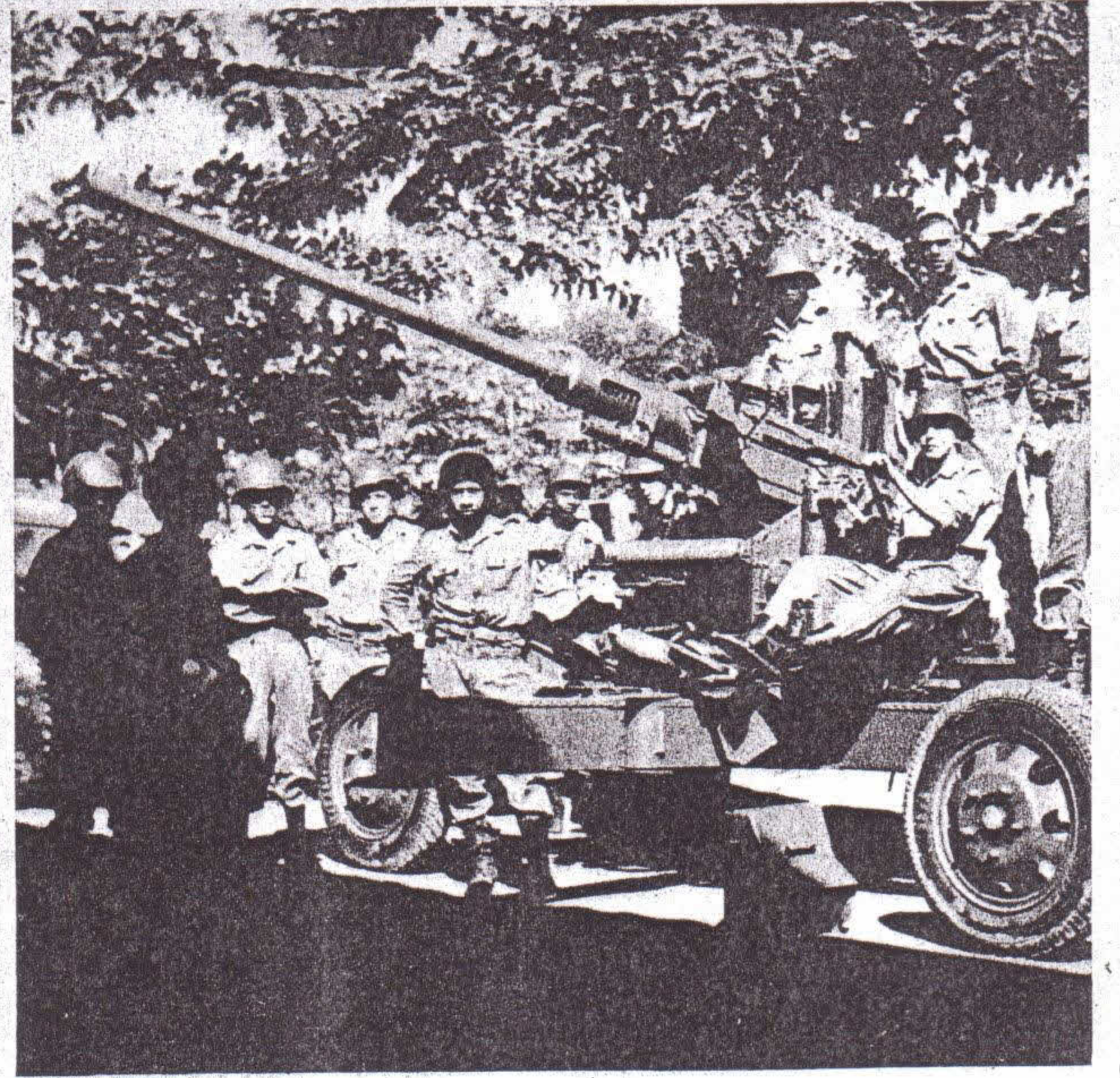


QUATRO cidades brasileiras viveram nossa maior batalha militar dos últimos tempos: Itaverá, Cunha, Ubatuba e Parati. De um lado a Aeronáutica, o Exército, a Marinha e a Polícia de dois Estados. De outro uma centena de presos furiosos armados de metralhadoras, fuzis, mosquetões, facas e principalmente de ódio reprimido durante alguns anos. Tôda uma região do litoral paulista-fluminense, de cidades pacatas e baías tranquilas viu-se, de repente, palco de uma revolução que prendeu a atenção de todos os brasileiros, com o deslocamento de tropas, aviões, destroyers, canhões. Os repórteres de polícia se transformaram em correspondentes de guerra, enviando seus comunicados em linguagem militar, falando em cabeças de ponte, contingentes motorizados, marchas e combates. As populações atingidas pelo pavor do ataque de perigosos bandoleiros se sentiram como habitantes de cidades vítimas da guerra: houve pânico, a fuga dos lares, a paralisação da vida civil e comercial.

Se em violência as batalhas de Parati e Itaverá foram das maiores acontecidas no país, não foi menor o seu custo em sangue e material bélico. Do lado das fôrças legais as baixas sobem a 14, incluindo civis e militares. Entre os presidiários, quantos? Até agora foi recolhida uma dezena de mortos. A maioria se entregou, outros foram prêsos, inclusive Pereira Lima capturado pelas fôrças do 5.º R.I. a 34 kms. da cidade de Cunha. Faltam ainda muitos, informa a Polícia Paulista: Onde se encontram? Estarão ainda foragidos, foram mortos ao tentar romper o cêrco dos legalistas, ou terão morrido afogados, na travessia? O balanço, como nas grandes guerras, só agora poderá ser feito, quando bandidos e policiais praticamente cessaram fogo. Ele nos revelará, com exatidão, as verdadeiras causas e proporções da sangrenta revolta de Anchieta.



Tanks patrulharam a zona conflagrada. Não combateram, felizmente.

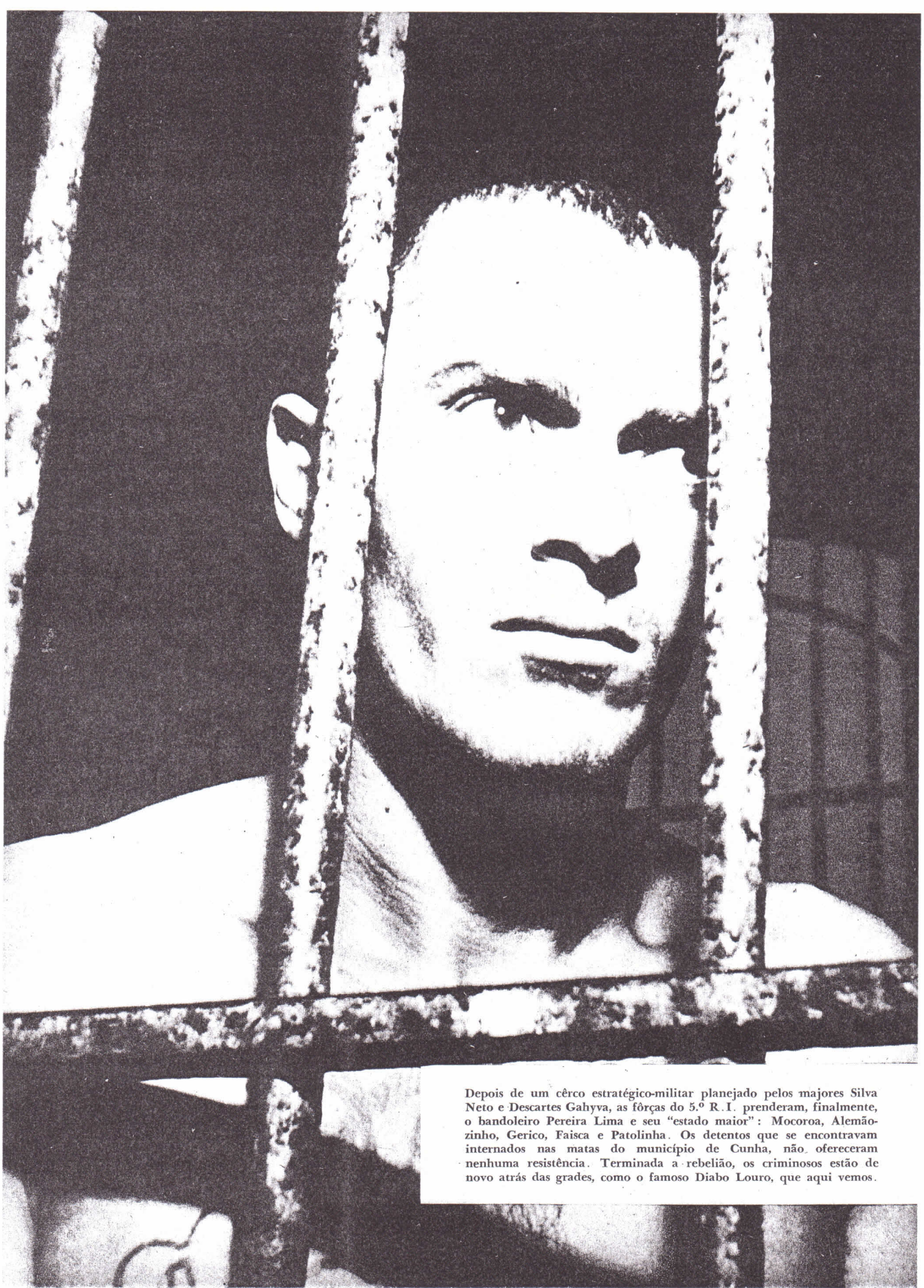


Canhões anti-tanks transformaram Itaverá em praça de guerra.

batalhas de Itaverá e Parati

Revoltosos, queimados todos os cartuchos, so têm mesmo uma saída: levantar os braços e se entregar. A volta ao presídio, em fila, é lenta e triste.





Depois de um cerco estratégico-militar planejado pelos majores Silva Neto e Descartes Cahya, as forças do 5.º R. I. prenderam, finalmente, o bandoleiro Pereira Lima e seu "estado maior": Mocoroa, Alemãozinho, Gerico, Faisca e Patolinha. Os detentos que se encontravam internados nas matas do município de Cunha, não ofereceram nenhuma resistência. Terminada a rebelião, os criminosos estão de novo atrás das grades, como o famoso Diabo Louro, que aqui vemos.